



FACULDADE CALAFIORI

ANDERSON AUGUSTO DE OLIVEIRA
DOUGLAS DE LIMA CIRILO

**DESAFIOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

2015

ANDERSON AUGUSTO DE OLIVEIRA
DOUGLAS DE LIMA CIRILO

DESAFIOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Este projeto de pesquisa é apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Metodologia Científica do quinto semestre do curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade Calafiori.

Linha de Pesquisa: Desafios dos professores na Educação Física escolar.

Orientadora: Professora Doutora Gismar Monteiro Castro Rodrigues

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

2015

RESUMO

A Educação Física desde a sua implantação como disciplina vem sofrendo mudanças, sempre em prol de contribuir para o desenvolvimento integral do aluno. A presente pesquisa teve como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no ambiente escolar. A partir de uma revisão bibliográfica, fundamentada em fontes indexadas da literatura científica específica, foram elencados alguns desafios que ficam em maior evidência quando relacionados ao desenvolvimento da disciplina de Educação Física, dentre eles: o baixo salário dos professores, a evasão dos alunos nas aulas de Educação Física, a falta de recursos materiais para o desenvolvimento das aulas e, muitas vezes, associados à falta de infraestrutura física. Buscou-se ainda, investigar de que maneira estes desafios prejudicam a prática pedagógica do professor e quais medidas seriam necessárias para a superação dessas dificuldades. O presente trabalho contribuiu para a compreensão da necessidade imediata de se traçar estratégias para otimizar e permitir que a Educação Física de fato possa ser desenvolvida em todo o seu potencial.

Palavras chaves: Educação Física; Desafios; Desenvolvimento motor.

ABSTRACT

The Physical Education since its implantation as a subject suffers some changes, always to contribute to the whole development of the student. The present research had as its goal to identify the mains challenges faced by the Physical Education teachers in the school environment. Starting from a bibliographic review based on indexed sources of a specific scientific literature, some of the challenges that are most evident when they are related to the practice of the Physical Education were listed including: the low pay of the teachers, the evasion of the students from the classes of Physical Education, the lack of material resources for the development of the classes often related to the lack of infrastructure. It was also sought to investigate in what ways these challenges damage the teacher pedagogical practice and which steps have to be taken to overcome these difficulties. The present work contributed for the understanding of the immediate need to devise strategies to optimize and allow the development of the Physical Education in all its potential.

Keywords: Physical education, challenges, Motor development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Alunos participando da aula de Educação Física	23
Figura 2: Esporte na aula de Educação Física	24
Figura 3: Evasão na aula de Educação Física	25
Figura 4: Educação Física escolar	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3 METODOLOGIA	10
4 REVISÃO DE LITERATURA	11
4.1 PROFISSÃO DOCENTE	11
4.2 O PROFISSIONAL DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	16
4.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma das disciplinas mais desafiadoras no currículo escolar. Principalmente nas escolas públicas esta disciplina vem sofrendo devido às diversas críticas oriundas tanto de alunos quanto de professores de outras disciplinas, que a veem como uma disciplina extracurricular e sem menor importância quando se considera o contexto, sendo esta, por muitos considerada, como momentos de recreação, outros a consideram como uma estratégia para identificar alunos 'atletas', ou um meio para 'esculpir' corpos esbeltos, ou ainda uma disciplina responsável pela promoção de eventos que minimizam a rigidez da rotina escolar. Apesar de todas estas visões, a Educação Física é um componente curricular obrigatório da educação básica sendo sua prática facultativa ao aluno. (BARBOSA, 2011).

Para SOARES (1996), a Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar outra ordem na escola.

Além do descaso com a disciplina, as condições de trabalho não se apresentam muito favoráveis a esses profissionais, pois a falta de material didático e de infra-estrutura prejudica muito o planejamento e o desenvolvimento das aulas, fazendo com que muitos desses professores tenham extrema dificuldade de colocar em prática tudo o que planejaram. Desse modo, na maioria das vezes acaba se tornando impossível o desenvolvimento e a aplicação da aula, prejudicando o docente e principalmente a aprendizagem dos alunos.

O desinteresse dos alunos durante as aulas é outro fator relevante e muito prejudicial. Devido a problemas pessoais, muitas vezes familiares, como a pobreza, a necessidade da criança trabalhar para ajudar nas despesas da casa, a ausência dos pais no acompanhamento dos estudos dos filhos, o desemprego e até mesmo o uso de drogas, pode ocorrer a evasão escolar, como consequência de tudo isso.

O baixo salário também é uma dificuldade enfrentada pelos educadores físicos, principalmente na área escolar, onde a jornada de trabalho é muito extensa e cansativa, alguns profissionais chegam a lecionar em três ou até mesmo em quatro escolas para que possam complementar a renda mensal. Sendo assim, com tantas

dificuldades encontradas alguns docentes acabam ficando desmotivados não conseguindo exercer trabalhos suficientemente bons a ponto de suprir as expectativas previstas pelas escolas, alunos e principalmente suas próprias expectativas.

Diante destes dados, este trabalho, fruto de uma revisão bibliográfica, foi idealizado em quatro capítulos; o primeiro apresenta as dificuldades enfrentadas pelos docentes de maneira geral o segundo aborda sobre o profissional docente em Educação Física e a prática do bom professor, o terceiro fala sobre os desafios enfrentados pelos docentes da disciplina de Educação Física e o quarto relata sobre as maneiras na quais os docentes utilizam para superar os desafios encontrados. Por fim a conclusão é responsiva aos objetivos propostos sendo que fica pontuado a necessidade de se continuar a estudar o respectivo tema para que as contribuições possam se somar à esta e, assim, somar para que a Educação Física seja de fato uma disciplina em toda sua potencialidade, integrativa e indispensável para o desenvolvimento do aluno em todas as suas esferas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes no desenvolvimento da disciplina de Educação Física

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a importância da disciplina de Educação Física para o desenvolvimento integral do aluno
- Enumerar os principais desafios enfrentados pelos docentes nas aulas de Educação Física.
- Indicar caminhos para minimizar as dificuldades mais comuns relacionadas às aulas de Educação Física

3 METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos do estudo explanatório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p,50), " é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de artigos científicos".

Foram utilizados artigos científicos sobre a temática que foram acessados nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, assim como artigos disponíveis online em texto completo. Os seguintes descritores foram utilizados: Educação Física, escola, desafios, professores.

Para seleção das fontes, foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias que abordassem o tema sugerido nesse trabalho.

A proposta de seleção dos artigos científicos para elaborar a revisão bibliográfica foi do tipo analítica e reflexiva.

Para elaboração desse trabalho também foram utilizados alguns artigos publicados em revistas, sendo elas: <http://veja.abril.com.br/> , EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte e Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.

Também foram aproveitadas algumas pesquisas realizadas pela (OCDE), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Todas as fontes pesquisadas para a realização desse trabalho serviram como base para que todos os objetivos propostos pelo mesmo fossem alcançados.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 PROFISSÃO DOCENTE

Falar sobre o trabalho docente implica, antes de tudo, reconhecer que se trata de uma atividade profissional com características muito específicas e, em grande parte, muito distinta da maioria das outras profissões. Nesse sentido, estudar o trabalho docente implica esforço de reconhecimento das especificidades do ser professor e das mudanças pelas quais tem passado esse trabalho ao longo dos anos no Brasil. (BARBOSA, 2011).

Ser professor não é uma tarefa fácil, mesmo quando tomamos como base outras épocas e outros países onde os professores gozam de um maior prestígio junto à comunidade, pelo que representam como profissionais. Contudo, isto raramente, tem se traduzido em uma melhora em benefícios como reconhecimento, remuneração justa, status ou até melhores condições de trabalho (MOREIRA, 1997).

Segundo Moreira (1997), a condição de trabalho vivenciada pelo professor tem uma forte influência entre os educadores. Isto acontece devido a vários fatores tais como: a falta de um plano de carreira que recompense a competência do professor, a perda da confiança da comunidade, em geral na qualidade das escolas públicas e o tipo de educação que elas oferecem.

Melo (2008), afirma que a docência é complexa, e em certa medida, diferencia-a das outras profissões, “[...] atravessado por influências de múltiplos aspectos – políticos, econômicos, sociais, culturais, psicológicos, éticos, institucionais, técnicos, afetivos, estéticos, entre outros.”

Tardif (2002) aponta que o trabalho do professor, durante o processo de ensino, é com seres humanos heterogêneos que possuem histórias, ritmos, interesses e necessidades diferentes fazendo com que, às vezes, tanto a aula como a condução do processo de ensino-aprendizagem, fuja ao controle do professor, o qual precisa lidar, além do conhecimento, com relações sociais que envolvem constantes tensões.

Um dos maiores problemas enfrentados pelos docentes nos dias atuais diz respeito à baixa remuneração e sua desvalorização, tanto pela esfera política quanto pela social. Souza & Gouveia (2011) relatam o fato do trabalho docente ter passado por mudanças no contexto das reformas educacionais empreendidas nos últimos quinze anos e tais mudanças geram expectativas no profissional docente.

Santos (2015) cita cinco tipos de desvalorização referentes à profissão docente, dentre elas estão presentes os seguintes fatores: econômico, social, psicológico, desqualificação ou degenerescência. Além disso, o baixo salário é considerado o tipo mais comum de desvalorização profissional referente à profissão docente. Esta desvalorização atinge direta e perversamente o profissional e seus dependentes e familiares, pois, os coloca em risco imediato de subsistência, presente e futura, isso porque, inviabiliza economicamente sua ascensão social, restringe o acesso aos bens culturais, ao lazer, aos bens de necessidade imediata, material de consumo e principalmente, no caso dos professores, é impeditivo à obtenção de novos conhecimentos necessários ao aprimoramento pessoal e profissional.

Com isso os professores acabam tendo que trabalhar em jornadas muito longas e cansativas, sobrecarregando sua carga horária diária e inviabilizando qualquer tipo de estudo para que ele possa evoluir dentro de sua profissão, sendo obrigado a trabalhar em várias escolas para que possa ter ao menos um salário digno, além de não ter muito tempo para descanso e muito menos para lazer.

De acordo com Defourny (2009) o Brasil está inserido dentre os países que não alcançaram os padrões mínimos para alçar a profissão docente à altura de sua responsabilidade, ainda segundo o autor, a situação do Brasil é crítica tendo o envolvimento de omissões históricas.

Tartuce et al (2010) realizou uma pesquisa com cerca de 1.501 estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e particulares, envolvendo as cinco maiores regiões inseridas no território geográfico brasileiro, o resultado foi que apenas 2 % (31 estudantes) declararam interesse em se tornarem professores, comprovando então que a profissão está longe dos planos dos jovens que desejam uma melhor qualificação profissional. Os alunos apontaram como fatores principais para tal desilusão, os baixos salários e as condições de trabalho que não são das melhores (SANTOS, 2015).

De acordo com estudos da Organização para a Cooperação Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2014) os salários dos docentes brasileiros são muito baixos quando comparados aos salários dos docentes que atuam em países desenvolvidos. As respectivas pesquisas indicam que, um docente que leciona no ensino fundamental em instituições públicas, no começo de sua carreira, recebe em média 10,375 (dez mil trezentos e setenta e cinco) dólares por ano no Brasil. Constataram também que dentre os países membros da OCDE, a média de salário é de 29.411 (vinte e nove mil quatrocentos e onze) dólares anuais. Luxemburgo é o país de maior salário para docentes, em média 66.085 (sessenta e seis mil e oitenta e cinco) dólares anuais. Países como Chile e México, os docentes recebem um salário consideravelmente maior que o brasileiro, em média 17,770 (dezessete mil setecentos e setenta) e 15,556 (quinze mil e quinhentos e cinquenta e seis) dólares anuais respectivamente. Na questão salarial o Brasil fica à frente da Indonésia onde os docentes recebem em média 1.560 (um mil quinhentos e sessenta) dólares por ano.

A tabela da OCDE (Organização para a Cooperação Desenvolvimento Econômico) descreve a remuneração docente em 34 países no período de 2012 (EDUCATIONAT a GLANCE 2014) :



Fonte: <http://veja.abril.com.br/impavido-colosso/salario-dos-professores-brasileiros-esta-entre-os-piores-do-mundo/> - Acesso 05/08/2015

8dólares ajustados pela paridade do poder de compra (PPC).

Paralelamente à questão financeira, há a questão da violência no ambiente escolar que coloca em risco tanto docentes quanto alunos. Considera-se violência escolar os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, envolvendo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar (COSTA, et al; 2013).

A violência dos alunos para com os professores é também um dos fatores desfavoráveis aos profissionais pertinentes a essa área. As agressões sofridas pelos docentes são constantes sendo notificados casos de agressão sob forma verbal ou até mesmo de forma física.

Uma pesquisa realizada em 2014 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com mais de 100 mil professores e diretores de escolas do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio, (faixa etária 11 a 16 anos) apontou o Brasil em primeiro lugar no ranking de violência nas escolas. Além disso, a pesquisa constatou que 12,5% dos professores são vítimas de agressões verbais ou intimidações dos alunos pelo menos uma vez por semana. É o índice mais alto dentre os 34 países em que a pesquisa foi realizada, sendo que a média entre os outros países é de 3,4%. Em segundo lugar no ranking vem a Estônia com 11% e em terceiro lugar a Austrália com 9,7%. Vale ressaltar que na Coreia do Sul, Malásia e Romênia, o índice é zero.

A pesquisa da OCDE (2014) também apontou que em cada 10 professores brasileiros pelo menos um acredita que a sociedade valoriza a profissão docente. Neste quesito o Brasil está entre os dez últimos da lista, que mede a percepção que o professor tem da valorização de sua profissão.

Diante desta realidade no Brasil, qual (is) a motivação (es) que induz a escolha pela docência? World Bank (2005) e OCDE (2005) apontam os seguintes fatores: flexibilidade de horário na jornada de trabalho, férias, crescente demanda por docentes no mercado de trabalho e a grande maioria associados a um ou mais destes fatores associam o prazer por ser professor e questões de altruísmo, creem que podem contribuir para o desenvolvimento social.

4. 2 O PROFESSOR DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Balbé (2008), a Educação Física no âmbito escolar visa uma atuação que objetiva o desenvolvimento da interação e socialização entre seus alunos em busca de uma vida saudável.

Figueiredo (2004) aponta a Educação Física como principal meio de promoção de saúde. No entanto, a maioria das pessoas a relacionam apenas ao aspecto biológico, sobretudo dentro das escolas e mesmo fora delas, como em academias, clubes, "escolinhas de esportes", dentre outros ambientes.

Ainda seguindo a linha de raciocínio de Figueiredo é possível afirmar que a disciplina trabalha com as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas. Desse modo, a Educação Física extrapola a questão da saúde, relacionando-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos, deixando de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios físicos voltados para uma perspectiva restrita à promoção e ao desempenho de atividade física. Mas como veremos nem sempre esses aspectos citados foram dessa maneira.

Quando analisamos o processo histórico da Educação Física no Brasil, notamos que com o passar do tempo os objetivos buscados pela disciplina foram se alterando de acordo com as necessidades de cada época.

No início da implantação da Educação Física, ela esteve sob influência médica, assumindo uma função higienista, que buscava modificar os hábitos de saúde e higiene da população. Acreditava-se que através dela era possível formar indivíduos fortes e saudáveis que preservariam a hegemonia da raça (GALLARDO, 2000).

O autor relata ainda, que na década de 70 a Educação Física era relacionada à aptidão física, ganhando espaço como atividade que por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas. A disciplina também envolve o desenvolvimento moral, cívico, psicológico e social do educando. A ênfase dada à aptidão física, a torna referência fundamental para planejar, controlar e avaliar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), na década de 80 a ênfase à aptidão física caiu em contradição, pois o número de praticantes de atividades físicas não aumentou e o Brasil não se tornou uma nação olímpica. Devido ao ocorrido, houve uma crise de identidade na Educação Física escolar, fazendo com que as escolas que priorizavam o ensino de 5º a 8º série, estendesse e priorizasse o ensino a partir da pré escola.

Gallardo (2000) aponta que a Educação Física atualmente dispõe de novos objetivos pertinentes à saúde e melhoria das condições de vida, que utiliza recursos inovantes como o lúdico e não somente a prática do esporte. Por conseguinte, a Educação Física baseia-se em estudos das influências que o meio físico e social têm sobre o desenvolvimento humano.

Sendo assim, em vista das ideias mencionadas, a Educação Física é de extrema importância, pois ela auxilia na evolução dos aspectos sociais, estéticos, cooperativos e promove o bem-estar físico, mental e a boa saúde. Todavia, para que todos os objetivos apresentados pela disciplina sejam atingidos, é necessário que o especialista da área esteja bem preparado. Dessa forma, serão expostas as principais características de um educador físico bem sucedido.

De acordo com Machado (1995), o docente é responsável por múltiplas experiências e descobertas que podem ser positivas ou negativas para os discentes. Sua maneira de atuar pode modelar o caráter dos jovens e deixar marcas de grande significado nos alunos que estão em formação. Como contribuinte, tem a obrigação de ter conhecimentos suficientes para que se possa trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também elementos psicológicos, sociais e culturais.

Cunha (1996) cita que além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também obrigação do docente propagar, de forma consciente ou não, normas, valores, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. O autor ainda relata que não é possível transmitir todos esses aspectos desconsiderando o aspecto afetivo, ou seja, a relação professor-aluno.

Silva (1992), com o objetivo de encontrar uma definição de professor bem sucedido, realizou um estudo e, a partir deste, apontou três aspectos que contextualizam um docente segundo o referido aspecto: envolvimento e apropriação da realidade dos alunos, caráter reflexivo do trabalho docente e domínio do conteúdo e metodologia.

Já Galvão (2009) apontou outros fatores como: sociopolíticos, afetivos e técnicos, sem desconsiderar a interligação entre eles. Nas características técnicas o professor bem sucedido, é aquele que: conhece seus alunos e adapta o ensino às suas necessidades, incentivando sua participação; reflete e pensa sobre sua prática; domina conteúdo e metodologia para ensiná-lo; aproveita o tempo útil, tem poucas faltas e interrupções; aceita a responsabilidade sobre as exigências dos alunos e seu trabalho; usa eficientemente o material didático, dedicando mais tempo às práticas que enriquecem o conteúdo; fornece feedback constante e apropriado; fundamenta o conteúdo na unidade teórica-prática; comunica aos alunos o que espera deles e por que (tem objetivo claro); ensina estratégias metacognitivas aos alunos e as exercita; estabelece objetivos cognitivos tanto de alto quanto de baixo nível; integra seu ensino com outras áreas.

No aspecto afetivo o professor bem sucedido deve demonstrar interesse, entusiasmo, vibração, motivação e/ou satisfação com o ensino e seu trabalho, valorizando seu papel; desenvolver laço afetivo forte com seus alunos; manter clima agradável, respeitoso e amigo com os alunos - "atmosfera Prazerosa"; ser afetivamente maduro, "não bonzinho", (GALVÃO, 2009).

Nas características sociopolíticas, o professor bem sucedido é aquele que : conhece a experiência social concreta dos alunos; possui visão crítica da escola e de seus determinantes sociais; possui visão crítica dos conteúdos escolares. É possível, ainda, refletir a respeito do professor considerado bem sucedido e sua prática pedagógica sob a perspectiva da dimensão dos conteúdos, apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nessa perspectiva, os conteúdos escolares são abordados em três dimensões: Conceitual, Procedimental e Atitudinal (GALVÃO 2009).

A dimensão conceitual refere-se à abordagem das regras, técnicas, dados históricos das modalidades e ainda reflexões a respeito da ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

A dimensão procedimental diz respeito ao conteúdo ensinado pelo professor, que não deve girar apenas em torno das habilidades motoras e do esporte, mas também da organização, sistematização de informações e aperfeiçoamento (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

A dimensão atitudinal inclui não só a focalização por parte do professor nas normas, nos valores e nas atitudes, mas também sua vivência dessas durante as aulas; ou seja, não se trata apenas de abordar a cooperação, é preciso vivenciá-la (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), os docentes devem guiar seus alunos para que os mesmos compreendam o conceito de cidadania como participação social e política, tendo conhecimento de seus direitos e deveres, agindo com sabedoria para combater as injustiças, cooperando com solidariedade, respeitando o outro e exigindo respeito para si próprio. Devem também, ensiná-los que o diálogo é a melhor solução para resolver conflitos e sobretudo auxiliá-los nas decisões em grupo.

Segundo Silva (1992), o docente que possuir a maior parte dessas características terá mínima chance de fracasso na execução de sua prática pedagógica. Todavia, para que ele tenha êxito na concretização de todos esses aspectos, depende muito do contexto escolar no qual se encontra o docente.

4.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Em todas as áreas e esferas sociais há desafios a serem transpostos. Assim também, no âmbito da docência em Educação Física existem dificuldades que necessitam ser transpostas.

Sebastião e Freire (2009), relatam que alguns fatores podem prejudicar o trabalho do professor de Educação Física, tais como: a falta de tempo dos docentes, o cansaço físico e mental, a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física, a falta de recursos materiais, a falta de um corpo teórico próprio e também a falta de estrutura presente em muitas escolas.

Wittizorecki e Neto (2005) apontam que a grande maioria dos docentes sofre com a falta de tempo devido ao excesso de trabalho referente aos vários empregos e a grande quantidade de aulas ministradas ao longo do dia. Os autores ainda destacam o cansaço físico, sobretudo o emocional que inviabiliza o desenvolvimento profissional do professor que, na maioria das vezes, não tem condição mental nem física para se aperfeiçoar e adquirir novos conhecimentos. Além disso, a escassez de recursos humanos e materiais necessários para o planejamento e desenvolvimento da aula é encarada como uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes no universo escolar. Além do problema mencionado, os autores também citam a evasão escolar, as lacunas na formação dos professores, as diferenças culturais entre alunos e professores e a pouca ou nenhuma participação dos pais no ambiente escolar.

Segundo Queiroz (2006), nas escolas da rede pública e nas escolas particulares a evasão escolar é um tema que desde sempre ocupa espaço considerável nos debates referentes a problemas enfrentados nas escolas brasileiras.

Freitag (2003), por sua vez, relata que a escolarização no Brasil cresceu apenas em termos quantitativos, mas não tem sido abundante para o alcance de todos. Essa desigualdade é ainda maior quando nos referimos à conclusão de todos os níveis de escolaridade. Por conseguinte a evasão escolar continua limitando o acesso dos jovens à cidadania plena.

De acordo com Neto & Cruz et al (2010), a falta de vontade dos alunos de participar das aulas de Educação Física é mais perceptível do que em outras matérias. Isso acontece pelo fato da Educação Física ser vista como atividade de movimentos corporais. Desse modo, é possível notar o desinteresse mais facilmente. Nas outras disciplinas por sua vez, ele passa despercebido.

Já Darido (2004), através de sua pesquisa sobre a prática regular de Educação Física na escola, concluiu que há um frequente afastamento dos alunos em relação à disciplina, tanto na escola quanto fora dela. Segundo a autora, os mesmos programas educacionais aplicados no Ensino Médio também são utilizados no Ensino Fundamental, sendo eles voltados para a prática esportiva. Sendo assim, os alunos se desinteressam e acabam não participando da aula.

Segundo Kolyniak (2006), a falta de um corpo teórico próprio que seja comum a todos os educadores dentro da disciplina é problemática, pois isso faz com que os alunos fiquem à margem da Educação Física.

Outro ponto que deve ser abordado em relação a isso, é a falta de habilidade dos alunos, como foi destacado por Aquino (2005). Essa falta de habilidade, porém, em sua visão, pode ter relação direta com as experiências anteriores do aluno, pois certas habilidades podem não ter sido desenvolvidas anteriormente nas aulas ministradas pelos professores. Dessa maneira, os alunos perdem a vontade de participar receando cometer algum tipo de erro.

Outra coisa que vale ser enfatizada como possível origem dos empecilhos ou a não participação na educação física escolar, são os conteúdos desempenhados nas aulas, especialmente relacionados aos esportes. Desse modo, os procedimentos seguidos pelos educadores que privilegiam somente o esporte, em que os alunos praticam as mesmas rotinas de atividades, muitas vezes sem um programa apropriado desempenhado pelos educadores nas aulas, tem como resultado a saída nas aulas de educação física (VIANNA, 2005).

Betti e Zuliani (2002) apontam que os fatos mencionados acima acabam gerando desconfiança sobre a prática pedagógica da Educação Física escolar, não apenas pelos docentes, mas também pelos próprios alunos, pois estes não conseguem visualizar nenhum significado na disciplina e muitos deles procuram meios para serem dispensados das aulas.

4.3.1 A EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS FATORES QUE À JUSTIFICAM

Mattos e Neira (2000) analisaram a ciência da Educação Física e a destacaram como princípio para execução de qualquer programa, desde uma caminhada tranquila, passeio de bicicleta, jogo de futebol, ou seja, qualquer forma de atividade física. É indispensável seguir esses princípios para que a participação de qualquer indivíduo nas atividades seja uma experiência agradável e proveitosa.

Ainda segundo os autores, ao final de um período de execução de qualquer atividade que acompanhe esses princípios, o executante perceberá os benefícios adquiridos e a provável adoção de um estilo de vida ativo, ou seja, a manutenção dos benefícios.

A Educação Física é um componente curricular que pode proporcionar ao aluno a capacidade de conhecer seu corpo, com práticas de atividades prazerosas, assim como a interação com o professor e demais alunos. (MATTOS E NEIRA, 2000).

De acordo com Hanauer (2009), a Educação Física é um meio importantíssimo para a formação do cidadão, já que durante a realização das atividades em várias situações o educando tem que tomar decisões rápidas, ter agilidade para encontrar a maneira mais fácil de superar os obstáculos, pois é exatamente isso que acontece em nosso dia a dia, devemos estar preparados para as mudanças e exigências que temos que enfrentar. No entanto, os alunos não reconhecem e não dão o devido valor a essa disciplina e acabam arranjando meios de não participarem das aulas.

Há vários fatores que justificam a evasão nas aulas de Educação Física escolar. Segundo Darido (2004), um dos motivos da redução de alunos praticantes de atividade física pode estar relacionado às experiências vividas anteriormente nas aulas regulares de Educação Física. Muitos discentes não sentem prazer nas aulas de Educação Física e assim acabam se afastando da prática também na idade adulta.

Ainda seguindo a linha de pensamento da autora, nos dias atuais a Educação Física na escola é entendida como uma área que trata da cultura corporal

e que tem como objetivo final incorporar e inserir o aluno nessa esfera, com isso formando o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la.

Figura 1: Alunos participando da aula de Educação Física



Fonte: <http://www.literatus.edu.br/sitenovo/esportes/detalhar/pagina/1805> - Acesso: 26/10/2015

Almeida (2007) aponta que outro fator a ser destacado como uma das causas da falta de interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física, é a má utilização dos conteúdos, principalmente relacionados ao esporte. Os mesmos são utilizados constantemente enquanto outros são deixados de lado. O autor ainda aponta que a metodologia utilizada pelos profissionais pertinentes a essa área

também deixa a desejar. É bem improvável que um docente com um planejamento inadequado consiga estimular os alunos para que possam participar das aulas. Sendo assim, é notável a evasão durante as aulas.

Figura 2: Esporte na aula de Educação Física



Fonte: <http://www.educacaofisicaa.com.br/2015/05/esporte-e-educacao-fisica-uma-relacao.html> - Acesso: 26/10/2015

As autoras Paula e Fylyk (2009) enfatizam os aspectos fisiológicos vividos pelos adolescentes nessa fase da vida, na qual muitos alunos por excesso de

timidez ou baixa auto estima devido a fatores estéticos, tais como: acne e obesidade, acabam não participando das aulas de Educação Física por vergonha do corpo.

As autoras chegaram à conclusão que os fatores psicológicos que mais se destacam nos adolescentes são: auto estima baixa, timidez em excesso para se exporem perante aos colegas e também o desenvolvimento tardio ou precoce desses jovens afetando significativamente sua confiança.

Figura 3: Evasão na aula de Educação Física



Fonte: <http://dietaecorpo.com/dieta-para-criancas-como-fazer/> - Acesso: 26/10/2015

4.3.2 A ESCASSEZ DE RECURSOS MATERIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A FALTA DE ESTRUTURA PRESENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

A atividade de planejar se apresenta na vida de todos. Programa-se o dia, organiza-se a agenda de compromissos, planeja-se uma viagem, a compra de um imóvel, a carreira profissional. Nessas práticas de planejamento buscamos a concretização de nossos objetivos. Em diversas atividades é fundamental que o planejamento seja sistemático para tornar-se mais eficiente. Assim, complementamos a imaginação e os planos mentais, colocando no papel tudo aquilo que pretendemos fazer. (SEBASTIÃO E FREIRE, 2009). As autoras ainda afirmam que no ambiente escolar a importância de planejar torna-se mais visível, pois o trabalho pedagógico envolve a elaboração de um projeto.

De acordo com Freire (1997), as atividades nas quais a utilização de arcos, bolas, bastões, cordas e até mesmo objetos feitos com materiais reaproveitados, são indispensáveis para proporcionar ao aluno a troca com o meio e atribuição de novos significados ao brinquedo. Também é de extrema importância a diversidade desses materiais, como o peso, tamanho e cor, utilizando o material ideal para cada faixa etária.

O que se tem percebido é que na maioria das escolas os materiais são precários e não existe um local adequado que viabilize o desenvolvimento correto do desenvolvimento motor das crianças nas aulas de Educação Física. Na Educação Física, os recursos materiais e o espaço onde serão realizadas as atividades merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes. (CELI E PANDA, 2012).

Considerando a dificuldade das escolas públicas em obterem recursos financeiros para aquisição de materiais, quem realmente sai prejudicado são os alunos, que não possuem um ambiente que favoreça a aprendizagem. Acabam pagando pela despreocupação do governo com o seu futuro. (CELI E PANDA, 2012).

De acordo com o PCN (1997), os materiais são fontes de informações, porém, não devem ser utilizados com exclusividade. É de extrema importância que o professor tenha em mãos e utilize diversos tipos de materiais que são mais indicados

para o conteúdo que irá trabalhar, tratando os conteúdos da maneira mais ampla possível.

De acordo com Batista (2003), atividades para trabalhar o equilíbrio, habilidades com bola e até mesmo atividades em grupo necessitam de diversos tipos de materiais e também de um local adequado para o desenvolvimento das mesmas.

Venâncio e Carreiro (2005), por sua vez, relatam que as atividades dos conteúdos de lutas e ginástica necessitam de materiais que são indispensáveis para o desenvolvimento da aula. Com isso, a falta desses materiais e a falta de espaço pode comprometer de maneira muito significativa as aulas de Educação Física e deixa o professor com poucas opções.

Diante dessa situação, muitos profissionais alegam que sem recursos materiais e sem um espaço destinado para a realização das aulas de Educação Física não há condições para a preparação e aplicação de aulas adequadas (SOLER, 2003).

Uma escola com um bom planejamento e com uma boa estrutura pode facilitar bastante o dia-a-dia do professor de educação física, sem falar do estímulo que isso provoca nos alunos, fazendo com que eles pratiquem as atividades com prazer. (CELI E PANDA, 2012).

Os autores também mencionam o fato de que as escolas públicas são a maioria em nosso país, por isso elas merecem um maior apoio do governo, pois os jovens que estudam em escolas públicas necessitam de aulas de Educação Física de qualidade, para que o desenvolvimento dos mesmos não seja prejudicado.

Figura 4: Educação Física escolar



Fonte: <https://forumproject.zlx.com.br/topic/69536-qual-a-importancia-da-educacao-fisica-na-vida-dos-estudantes-minha-primeira-materia-profissional/> - Acesso:

30/10/2015

4.4 OS DESAFIOS E AS SOLUÇÕES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Santos, Mendes & Ladislau (2014) realizaram uma pesquisa e observaram o cotidiano do trabalho dos professores de Educação Física em escolas públicas e privadas. Os autores realizaram o estudo com a intenção de identificar quais são as principais dificuldades encontradas pelo professor de Educação Física no desenvolvimento de suas aulas e as estratégias empregadas por ele para superar essas dificuldades.

Os autores fizeram um estudo descritivo de natureza qualitativa que empregou entrevista como instrumento de coleta de dados. Os mesmos entrevistaram seis professores de escola da rede pública e quatro professores da rede privada de ensino. O estudo foi realizado em diferentes regiões da cidade de Montes Claros-MG.

A entrevista aplicada foi do tipo semiestruturada e integrou um roteiro composto por duas questões centrais, posteriormente desdobradas no diálogo com os professores. A primeira questão centrava a discussão sobre as dificuldades encontradas pelo professor na sua prática docente cotidiana na escola e a segunda abordava as estratégias que ele empregava para contornar essas dificuldades.

Na primeira questão abordada, a maior parte dos professores apontou a falta de espaço como um dos empecilhos para as aulas de Educação Física. Eles relataram que as condições da escola desfavoreciam a prática das aulas. Nessa situação, fica claro que o espaço escolar é extremamente importante para o andamento das aulas de Educação Física, pois sem o espaço necessário fica muito difícil realizar determinadas práticas.

Quando indagados sobre como lidavam com a situação, os docentes mencionaram a aplicação de diversas alternativas, porém essas alternativas nem sempre é coerente do ponto de vista didático-pedagógico. A maioria busca adaptar as atividades nos espaços disponíveis na escola, mas se preciso é possível ir para outros espaços como praças públicas próximas à escola. Os docentes também utilizam o recurso de aplicarem aulas teóricas ao invés de práticas, aplicando o conteúdo dentro da sala de aula.

Outra dificuldade apresentada pelos professores é a relativa falta de materiais adequados tanto em qualidade quanto quantidade, interferindo nas práticas corporais dos alunos. Observou-se que nas escolas públicas esse quadro é mais grave, mas também se mostra presente nas escolas privadas.

Para amenizar essa situação, os docentes relatam que compram o próprio material ou pedem para que os alunos levem os materiais necessários para as aulas. Além dos recursos mencionados os professores também improvisam alguns materiais confeccionando-os no próprio contexto da aula.

Outra dificuldade relatada pelos professores diz respeito ao desinteresse dos alunos às atividades que não sejam aquelas as quais estão habituados, quase sempre ligadas às práticas esportivas. Para contornar essa situação, eles buscam aplicar atividades utilizando uma metodologia mais lúdica, buscando motivar os alunos para que participem das aulas.

Em geral, é possível listar, como principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, a inadequação do espaço, a carência de materiais, a resistência dos alunos às práticas “novas” e o desinteresse pela Educação Física. Para lidar com essas circunstâncias, os professores utilizam estratégias diversas, que vão desde a adaptação das atividades até à supressão de determinadas práticas. Algumas dessas ações apontam perspectivas pedagógicas positivas, enquanto outras representam significativa limitação para o desenvolvimento consistente da área. Santos, Mendes & Ladislau (2014)

Já Somariva, Vasconcellos e Jesus (2013) utilizaram inicialmente como ferramenta metodológica uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa descritiva e exploratória, aplicada e pesquisa de campo, com abordagem quantitativo-qualitativa, utilizando o método monográfico.

Os autores realizaram o estudo junto aos docentes de Educação Física das escolas Públicas de Braço do Norte - SC. A pesquisa contou com a participação de dez professores escolhidos de maneira aleatória.

Os autores aplicaram um questionário semi-aberto ao grupo. O questionário constituiu-se de quinze perguntas, na qual nove eram fechadas e tinha relação com a identificação, situação funcional, espaço, condições materiais, número de alunos, relacionamento com a comunidade escolar, reconhecimento pela comunidade escolar e reconhecimento financeiro. Já as questões abertas dizem respeito à formação inicial dos docentes, suas expectativas quanto às dificuldades, às

dificuldades encontradas e, o que foi feito para superá-las. Os resultados são apresentados na forma de gráficos e de tabelas.

A tabela 1 se refere a espaço, materiais e número de alunos nas aulas Educação Física.

Espaço destinado as aulas	Frequência	%
Adequado	03	30
Regular	04	40
Inadequado	03	30
Condições materiais	Frequência	%
Suficiente	03	30
Regular	05	50
Insuficiente	01	10
Nº de alunos por turma	Frequência	%
Vinte	04	40
Vinte e cinco	05	50
Mais de trinta	01	10

Fonte: http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf - Acesso: 11/11/2015

A tabela 2 diz respeito ao relacionamento com direção, demais professores e alunos.

Direção	Frequência	%
Bom	07	70
Regular	03	30
Ruim	0	0
Professores de outras disciplinas	Frequência	%
Bom	08	80

Regular	02	20
Ruim	0	0
Alunos	Frequência	%
Bom	08	80
Regular	02	20
Ruim	0	0

Fonte: http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf - Acesso: 11/11/2015

A tabela 3 se refere ao reconhecimento pela comunidade escolar e financeiro.

Reconhecimento da comunidade escolar	Frequência	%
Sim	02	20
Não	02	20
Parcialmente	06	60
Reconhecimento financeiro	Frequência	%
Sim	0	0
Não	05	50
Parcialmente	05	50

Fonte: http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf - Acesso: 11/11/2015

A tabela 4 diz respeito a realidade encontrada no início da docência.

Categorias	Quantidade de professores	%
Espaço reduzido	03	30
Agressividade dos alunos	03	30
Falta de materiais	02	20
Conflitos entre os integrantes da escola	01	10
Era o que esperava	01	10

Fonte: http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf - Acesso: 11/11/2015

A tabela 5 se trata dos Obstáculos da prática pedagógica.

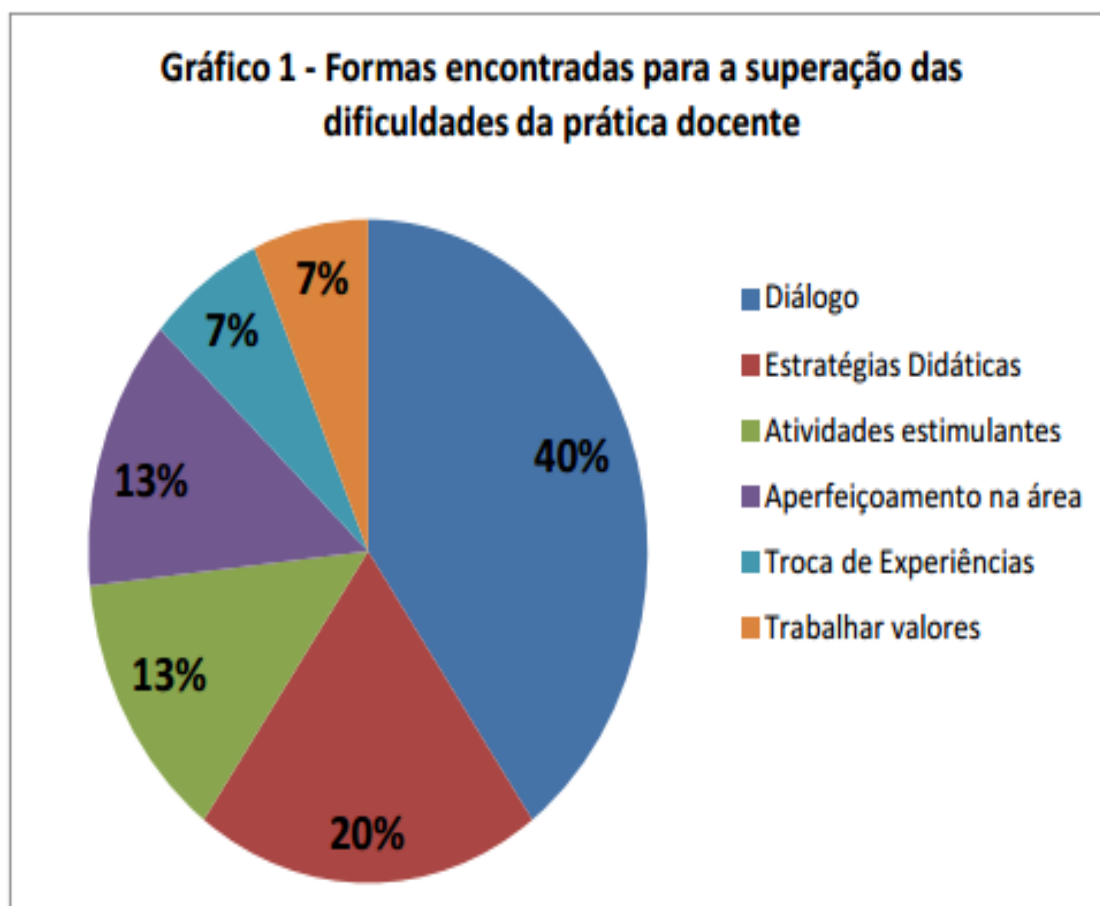
Categorias	Frequência
Desrespeito dos alunos	05
Espaço	05
Falta de material	03
Vontade dos alunos	02
Conteúdos	01

Fonte: http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf - Acesso: 11/11/2015

A tabela 6 diz respeito as medidas necessárias para a superação das dificuldades.

Categorias	Frequência
Melhores políticas públicas	04
Ampliação do espaço	03
Aquisição de material	02
Qualificação acadêmica	01
Trocas de experiências	01

Fonte: http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf - Acesso: 11/11/2015



Fonte: http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf - Acesso: 11/11/2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica apresentada permitiu analisar os desafios encontrados pelos professores de Educação Física. Pôde-se analisar também que esses desafios podem ser minimizados ou até superados quando o professor exerce sua criatividade. É importante destacar que a Educação Física Escolar tem como objetivo a integração de todos os alunos a aula, independentemente de ser habilidoso ou não.

É possível afirmar também que a falta dos materiais necessários juntamente com a falta de estrutura das escolas é um grande empecilho na atuação plena do educador físico, com isso torna-se muito difícil o desenvolvimento da aula causando a evasão dos alunos nas aulas de Educação Física.

A partir das pesquisas investigadas nota-se que a Educação Física nas escolas é muito importante para o progresso dos alunos melhorando o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, ético, cultural e social dos mesmos, não só no ambiente escolar mas também nos demais âmbitos de sua vida.

Portanto, observa-se que a desvalorização desse profissional, o baixo salário e a falta de investimento dos nossos governantes interfere muito na sua atuação, causando assim as dificuldades que foram citadas acima. Por fim, para que essas dificuldades sejam sanadas é necessário que todas as partes envolvidas, professores, alunos, escolas e governo trabalhem de maneira conjunta em busca de uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. Os salários dos professores brasileiros: **implicações para o trabalho docente**, 2011.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

MOREIRA, H. Investigação da motivação do professor: a dimensão esquecida. **Revista Educação & Tecnologia**, (1), 1997.

MELO, Savana D. G. Trabalho e conflituosidade docente: alguns aportes. In: SEMINÁRIO DA REDE LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE TRABALHO DOCENTE– REDE ESTRADO, 7., 2008, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: **REDE ESTRADO**, 1 CD-ROM, 2008.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Docente. **Petrópolis: Vozes**, 2002.

SOUZA, Â. R., & Gouveia, A. B. Os trabalhadores docentes da educação básica no Brasil em uma leitura possível das políticas educacionais. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, 19, 1-22, 2011.

SANTOS, W. A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude-Revista de Filosofia**, 6(11), 349-358, 2015.

DEFOURNY, V. Apresentação. In: professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: **UNESCO**, p. 07-09, 2009.

TARTUCE, G. L. B. P. et al. Alunos do ensino médio e a atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 445-477, 2010.

COSTA, M. A., RODRIGUES, R. N., NETTO, L., DOS SANTOS, J., & TaTAGIBA, G. A. Formas de violência referidas no cotidiano escolar na percepção dos professores de uma escola pública. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 3(1), 44-52, 2013.

BALBÉ, GP. Educação Física escolar: aspectos motivadores. *Revista Digital-Buenos Aires*, 2008.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. *Movimento*, 10(1), 89-11, 2004.

GALLARDO, J. S. *Educação Física – Contribuições à formação profissional*. 3.ed., Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

NACIONAIS, P. C. educação física. *Brasília: MEC/SEF*, 7, 1997.

MACHADO, A. A. Interação: um problema educacional. In: DE LUCCA, E. Psicologia educacional na sala de aula. *Jundiaí: Litearte*, 1995.

CUNHA, Maria Isabel da; LEITE, Denise. Decisões pedagógicas e estruturas de poder na universidade. *Campinas: Papirus*, 1996.

SILVA, M. H. G. F. D. O professor como sujeito do fazer docente: a prática pedagógica nas 5as séries, 1992. nf. **Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP**, São Paulo, 1992.

GALVÃO, Z. Educação física escolar: a prática do bom professor. *Revista Mackenzie de educação física e esporte*, 1(1), 2009.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: **Educação Física/Secretaria de Educação fundamental**. **Brasília: MEC/ SEF**, v. 7, 1998.

WITTIZORECKI, E. S., & Molina Neto, V. O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **Movimento. Porto Alegre. Vol. 11, n. 1 (jan./abr. 2005), p. 47-70**, 2005.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília**, v. 64, n. 147, p. 3869, maioago, 2006.

FREITAG, B. Escola, Estado e sociedade. 4. ed. **São Paulo: Moraes**, 2003.

NETO, A. R. M., da Cruz, R. P., da Silva Salgado, S., Chrispino, R. F., & Soares, A. J. G. EVASÃO ESCOLAR E O DESINTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Pensar a Prática**, 13(2), 2010.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Vol. 18, Nº 1, p. 61-80, jan/mar, 2004.

KOLYNIK, C. O. O objeto de estudo da educação física. **Rio de Janeiro: Corpo Consciência**, 2006.

AQUINO, J. G. (org.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e metodológicas. **São Paulo: Summus**, 2005.

VIANNA, J. A. e LOVISOLO, H. Esporte Educacional: A adesão dos sujeitos das camadas populares. In: **FIEP Bulletin, vol. 75 – Special Edition – Article – I, p.487-490**, 2005.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 7381, 2002.

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. **São Paulo: Phorte Editora**, 2000.

HANAUER, F. C. Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física. Disponível em: <http://www.seifai.edu.br/fai/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>, 2009.

ALMEIDA, P. C. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, ano 11, n 106, Mar, 2007.

PAULA, M. V., & Fylyk, E. T. **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: FATORES PSICOLÓGICOS**, 2012.

SEBASTIÃO, L. L., & dos Santos Freire, E. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Pensar a Prática*, 12(3), 2009.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 4. ed. **São Paulo: Scipione**, 1997.

CELI, J. A., & PANDA, M. D. J. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS**, 2012.

BATISTA, L. C. da C. Educação Física no ensino fundamental. **Rio de Janeiro: Sprint**, 2003.

RUSSO, J., & Venancio, A. T. A. Júlio Porto-Carrero: a psicanálise como instrumento civilizador. In *Psicologização no Brasil: atores e autores* (pp. 127-149). Contra Capa, 2005.

SOLER, Reinaldo. Educação Física Escolar. **Rio de Janeiro: Sprint**, 2003.

SANTOS, N. S., de Souza Mendes, J., & Ladislau, C. R. (EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS. In *V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte*. December, 2014.

SOMARIVA, J. F. G., Vasconcellos, D. I. C., Jesus, T. V. AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNÍCIPIO DE BRAÇO DO NORTE. **Simpósio sobre formação de professores**, 2013.